

Metas do plano serão revistas

BRASÍLIA — Todos os indicadores do Plano de Controle Macroeconômico deverão ser revistos e a nova versão do programa será anunciada até a metade de outubro. Os índices de inflação, que superaram as previsões do Plano, são o aspecto negativo da mudança, enquanto o aumento no saldo da balança comercial — de 8,6 bilhões para 9,7 bilhões de dólares — foi a surpresa positiva para os técnicos do Ministério da Fazenda.

As modificações no Plano Macroeconômico já eram previstas e o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, quando fez sua divulgação oficial, anunciou também que suas metas seriam revistas a cada três meses. A inflação mensal apresentada no plano deveria ficar em 2% de julho a setembro e em 3% de outubro a dezembro. A realidade mostrou que os índices chegaram a 3,05% em julho, 6,32% em agosto e 6% em setembro. O governo

ainda aposta numa estabilização da inflação em torno dos 6% nos próximos três meses, mas em outubro, ela poderá chegar aos 8%.

O aumento no saldo da balança comercial — que estava em 946 milhões de dólares ao mês, quando o plano foi preparado, em junho, e passou para 1,4 bilhão de dólares mensais nos últimos três meses — determinou a mudança nas previsões. Com essa nova meta, automaticamente o balanço de pagamentos — que registra a contabilidade externa — também será revisto.

No entanto, os números definitivos do balanço só serão fechados depois que o governo definir os termos da negociação da dívida, que poderão incluir o pagamento simbólico de 500 milhões de dólares aos credores ou a suspensão da maratória. Isto vai significar um aumento na remessa de dólares ao exterior.